



PANORAMA GLOBAL DOS SURTOS DE DOENÇAS ANIMAIS REPORTADOS À ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE ANIMAL (2025-2026)

GLOBAL OVERVIEW OF ANIMAL DISEASE OUTBREAKS REPORTED TO THE WORLD ORGANISATION FOR ANIMAL HEALTH (2025–2026)

Eric Mateus Nascimento de Paula¹

Marcelle Alves Ferreira²

Emily Bueno dos Santos²

Mirella Ferreira de Souza²

Resumo: A ocorrência de surtos de doenças animais representa importante desafio para a sanidade animal global, com impactos diretos na produção pecuária, no comércio internacional de produtos de origem animal e na segurança sanitária. Diante disso, este estudo objetivou analisar a ocorrência de surtos de doenças animais registrados mundialmente no período de 2025 a 2026. Foram utilizados dados secundários provenientes do sistema de vigilância sanitária da World Organisation for Animal Health, obtidos a partir da plataforma internacional de notificação de eventos sanitários. Foram identificados 148 surtos de doenças animais distribuídos em diferentes regiões do mundo. A Europa concentrou a maior proporção de notificações, com 82 surtos (55,4%), seguida pela Ásia e África (ambas com 26; 17,6%). Nas Américas foram registrados 9 surtos na América do Sul (6,1%) e 8 na América do Norte (5,4%), enquanto a Oceania apresentou apenas um registro (0,7%). Entre os países com maior número de notificações destacaram-se Polônia, Alemanha e Reino Unido. Observou-se diversidade de enfermidades notificadas, sendo a Influenza Aviária a mais frequente, com 46 surtos (31,1%), seguida por Febre Catarral, Febre Aftosa, Antraz e Varíola Caprina e Ovina. Os resultados evidenciam a ampla distribuição geográfica dos surtos e a predominância de enfermidades virais de elevado impacto sanitário. A análise reforça a importância dos sistemas internacionais de vigilância para o monitoramento da saúde animal e para o fortalecimento das estratégias de prevenção e controle de doenças em escala global.

¹ Docente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: ericmateus@unifimes.edu.br.

² Discente do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.



Palavras-chave: Epidemiologia veterinária. Doenças infecciosas animais. Saúde animal global. Vigilância epidemiológica. Vigilância internacional.

Abstract: The occurrence of animal disease outbreaks represents an important challenge for global animal health, with direct impacts on livestock production, international trade of animal products, and sanitary security. In this context, this study aimed to analyze the occurrence of animal disease outbreaks reported worldwide between 2025 and 2026. Secondary data were obtained from the surveillance system of the World Organization for Animal Health through its international platform for reporting sanitary events. A total of 148 animal disease outbreaks were identified across different regions of the world. Europe accounted for the largest proportion of notifications, with 82 outbreaks (55.4%), followed by Asia and Africa (26 each; 17.6%). In the Americas, 9 outbreaks were reported in South America (6.1%) and 8 in North America (5.4%), while Oceania recorded only one event (0.7%). Among the countries with the highest number of notifications were Poland, Germany, and the United Kingdom. A wide variety of diseases were reported, with Avian Influenza being the most frequent, accounting for 46 outbreaks (31.1%), followed by Bluetongue, Foot-and-Mouth Disease, Anthrax, and Sheep and Goat Pox. The findings highlight the broad geographic distribution of animal disease outbreaks and the predominance of viral diseases with significant sanitary impact. These results reinforce the importance of international surveillance systems for monitoring animal health and strengthening strategies for the prevention and control of diseases on a global scale.

Keywords: Veterinary epidemiology. Animal infectious diseases. Global animal health. Epidemiological surveillance. International surveillance.

INTRODUÇÃO

A sanidade animal constitui um dos pilares fundamentais da produção pecuária, da segurança alimentar e da saúde pública em escala global. A ocorrência de surtos de doenças infecciosas em populações animais pode resultar em impactos significativos para a economia agropecuária, o comércio internacional de produtos de origem animal e o bem-estar animal, além de representar risco potencial para a saúde humana em casos de enfermidades zoonóticas. Nesse contexto, a vigilância epidemiológica assume papel estratégico para a identificação precoce, monitoramento e controle de eventos sanitários que possam comprometer os sistemas produtivos e a saúde coletiva (Magouras et al., 2025).



Nas últimas décadas, a intensificação dos sistemas de produção animal, a ampliação do comércio internacional de animais e produtos de origem animal e as mudanças ambientais têm favorecido a dinâmica de disseminação de agentes patogênicos entre diferentes regiões do mundo. Esses fatores aumentam a necessidade de sistemas globais de vigilância capazes de reunir, sistematizar e disponibilizar informações confiáveis sobre a ocorrência de doenças animais. A análise dessas informações permite compreender padrões de distribuição espacial e temporal das enfermidades, contribuindo para o planejamento de estratégias de prevenção, controle e mitigação de riscos sanitários (Elds; Salyer; Feldman, 2025).

Nesse cenário, destaca-se a atuação da World Organisation for Animal Health (WOAH), organismo internacional responsável por coordenar ações voltadas à saúde animal no âmbito global. Entre suas atribuições está a manutenção de sistemas de notificação obrigatória de doenças, nos quais os países membros reportam ocorrências de enfermidades de importância sanitária. Essas notificações são compiladas em plataformas digitais que permitem o acompanhamento contínuo da situação sanitária mundial, constituindo uma importante fonte de dados para análises epidemiológicas (Thompson et al., 2024).

O acesso a bases de dados internacionais de vigilância sanitária possibilita a realização de estudos descritivos que contribuem para a compreensão da distribuição de surtos de doenças animais em diferentes regiões do mundo. A utilização de dados secundários provenientes de sistemas oficiais de notificação representa uma estratégia relevante para identificar tendências epidemiológicas, avaliar a frequência de eventos sanitários e subsidiar a tomada de decisões por parte de autoridades sanitárias, pesquisadores e organismos internacionais (Kumar; Sharma; Veer, 2026).

Diante da importância da vigilância epidemiológica para a saúde animal e para a segurança sanitária global, o presente estudo teve como objetivo analisar o panorama dos surtos de doenças animais reportados à WOAH no período de 2025 a 2026, utilizando dados secundários disponibilizados em seu sistema de informação sanitária. A partir da análise descritiva dessas notificações, busca-se contribuir para a compreensão da distribuição global desses eventos e para o fortalecimento das estratégias de monitoramento e controle de doenças animais.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa observacional, retrospectiva e descritiva, baseada em dados secundários de surtos de doenças animais registrados em sistema



internacional de vigilância sanitária. As informações foram obtidas a partir da base de dados pública disponibilizada pela WOA, por meio do sistema World Animal Health Information System (WAHIS), que reúne notificações oficiais encaminhadas pelos serviços veterinários dos países membros.

Foram considerados para análise todos os registros de surtos de doenças animais reportados à organização no período compreendido entre 2025 e 2026. Os dados foram obtidos diretamente na plataforma eletrônica do sistema de informação, mediante consulta às notificações disponíveis no banco de dados global de eventos sanitários. Após a extração, os dados foram organizados em planilha eletrônica utilizando o software Microsoft Excel®. Para cada registro foram coletadas as seguintes variáveis: ano da notificação, mês da notificação, data da notificação, doença, país notificante, continente, grupo de animais afetados, espécies animais afetadas, casos positivos, número de mortes, animais susceptíveis e animais abatidos.

Posteriormente, procedeu-se à conferência e padronização das informações, com a finalidade de eliminar possíveis duplicidades e garantir a consistência dos registros analisados. A análise dos dados foi conduzida por meio de estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas (percentuais). Os resultados foram apresentados na forma de tabelas e gráficos, visando evidenciar a distribuição dos surtos de doenças animais reportados no período analisado, bem como sua ocorrência segundo localização geográfica e tipo de enfermidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 148 registros de surtos de doenças animais reportados no sistema de vigilância sanitária internacional da WOA durante o período analisado (2025–2026). Os registros envolveram diferentes enfermidades infecciosas e parasitárias, distribuídas em múltiplas regiões do mundo e afetando diversas espécies animais domésticas e silvestres.

A análise da distribuição geográfica dos surtos evidenciou maior concentração de notificações no continente europeu. Dos 148 registros analisados, 82 surtos (55,4%) ocorreram na Europa, configurando a região com maior número de eventos sanitários reportados no período. Em seguida destacaram-se Ásia e África, ambas com 26 surtos (17,6%). As Américas apresentaram menor frequência relativa de notificações, com 9 surtos (6,1%) na América do Sul e 8 surtos (5,4%) na América do Norte, enquanto a Oceania registrou apenas um evento sanitário (0,7%) no período avaliado. Esses resultados indicam uma predominância de registros em regiões com sistemas estruturados de vigilância sanitária e elevada densidade de produção pecuária.



A predominância de surtos registrados no continente europeu, responsável por mais da metade das notificações analisadas, pode ser interpretada sob diferentes perspectivas epidemiológicas. Por um lado, a região apresenta sistemas de vigilância sanitária altamente estruturados, com ampla capacidade de diagnóstico laboratorial e rigor no cumprimento das obrigações internacionais de notificação. Por outro lado, a elevada densidade de produção pecuária e a intensa circulação de animais e produtos de origem animal dentro do mercado europeu favorecem a ocorrência e a rápida detecção de eventos sanitários. Dessa forma, o maior número de notificações pode refletir tanto maior ocorrência de surtos quanto maior sensibilidade dos sistemas de vigilância epidemiológica (Uber, 2026).

A distribuição dos surtos nos continentes asiático e africano também merece atenção, considerando que essas regiões possuem extensas populações animais e apresentam desafios estruturais relacionados ao monitoramento sanitário. Em alguns países, limitações de infraestrutura diagnóstica, acesso a serviços veterinários e capacidade de vigilância podem resultar em subnotificação de eventos sanitários. Assim, o número de surtos reportados nessas regiões pode não refletir plenamente a real magnitude da ocorrência de doenças animais, sendo importante considerar possíveis diferenças na sensibilidade dos sistemas de notificação entre os países (Clemmons; Alfson; Dutton, 2021).

Quando analisados os países notificantes, observou-se que algumas nações europeias apresentaram maior frequência de registros. Polônia, Alemanha e Reino Unido destacaram-se entre os países com maior número de notificações, cada um com oito surtos reportados no período analisado. Outros países, como Bulgária, Espanha, Argentina, México e Chile, também apresentaram registros relevantes, embora em menor número. Essa distribuição reflete tanto a ocorrência de eventos sanitários quanto a eficiência dos sistemas nacionais de notificação epidemiológica.

No que se refere aos países com maior número de registros, o destaque de nações europeias como Polônia, Alemanha e Reino Unido pode estar associado à forte integração dos sistemas de vigilância sanitária e à obrigatoriedade de comunicação imediata de determinadas enfermidades de importância internacional. Países com estruturas consolidadas de defesa sanitária animal tendem a detectar e reportar eventos sanitários com maior rapidez, contribuindo para o monitoramento global da situação epidemiológica. Esse aspecto reforça a importância da transparência e da cooperação internacional no enfrentamento de doenças animais que podem ultrapassar fronteiras geográficas (Clemmons; Alfson; Dutton, 2021).

Em relação às doenças notificadas, observou-se grande diversidade de enfermidades. A Influenza Aviária foi a doença mais frequentemente registrada, com 46 surtos (31,1%),



representando quase um terço de todas as notificações analisadas. Em seguida destacaram-se Febre Catarral (20 surtos; 13,5%), Febre Aftosa (14 surtos; 9,5%), Antraz e Varíola Caprina e Ovina (ambas com 9 surtos; 6,1%). Outras enfermidades também foram identificadas, porém com menor frequência relativa, incluindo doenças virais, bacterianas e parasitárias de importância sanitária para a produção animal.

A predominância da Influenza Aviária entre as enfermidades notificadas confirma a relevância epidemiológica dessa doença no cenário sanitário mundial. A elevada frequência de surtos associados a esse agente viral tem sido amplamente documentada em diferentes regiões, especialmente em sistemas intensivos de produção avícola. A capacidade de disseminação do vírus, associada à participação de aves silvestres migratórias como reservatórios naturais, contribui para a manutenção do agente no ambiente e para a ocorrência de novos focos em diferentes países. Esse cenário exige vigilância epidemiológica contínua, adoção de medidas rigorosas de biossegurança nas granjas e cooperação internacional para monitoramento das rotas de disseminação viral (Bruno et al., 2026).

Além da Influenza Aviária, a presença de enfermidades como Febre Catarral, Febre Aftosa e Antraz entre as doenças mais frequentemente notificadas reforça a importância de agentes infecciosos que afetam principalmente ruminantes domésticos. Essas enfermidades possuem grande impacto sanitário e econômico, podendo comprometer a produtividade pecuária, gerar restrições ao comércio internacional e exigir a implementação de programas intensivos de controle e erradicação. A ocorrência desses surtos demonstra que, apesar dos avanços nos programas de defesa sanitária animal, diversas doenças de importância histórica continuam representando desafios relevantes para os sistemas de produção animal (Ganter, 2025).

Além da caracterização dos surtos quanto à sua distribuição geográfica e etiológica, os dados analisados também permitem dimensionar o impacto sanitário desses eventos sobre as populações animais afetadas. Considerando o conjunto das notificações registradas, no período estudado, foram contabilizados 349.229 animais suscetíveis nas unidades epidemiológicas envolvidas nos surtos analisados. Dentre esses, 284.818 animais foram confirmados como casos positivos, evidenciando elevada magnitude dos eventos sanitários reportados. Em relação à evolução clínica dos casos, foram registradas 156.685 mortes associadas às enfermidades notificadas, indicando impacto significativo sobre as populações animais afetadas. Esses números demonstram que, além da diversidade de doenças e da ampla distribuição geográfica dos surtos, os eventos sanitários registrados no período analisado também se caracterizaram por



elevada repercussão epidemiológica, reforçando a importância das estratégias de vigilância, prevenção e resposta rápida frente a doenças animais de relevância internacional.

A magnitude do número de animais suscetíveis, infectados e mortos observada nas notificações analisadas evidencia o impacto epidemiológico significativo que surtos de doenças animais podem exercer sobre populações produtivas e sobre a sanidade animal global. O elevado contingente de animais suscetíveis demonstra que muitos desses eventos ocorreram em sistemas de produção com grandes populações animais, especialmente em cadeias produtivas intensivas, nas quais a introdução de agentes infecciosos pode resultar em rápida disseminação da doença (Sweeny; Albery, 2022). Além disso, o número expressivo de casos positivos e de mortes registrados nas notificações indica que diversas enfermidades reportadas apresentam elevada capacidade de transmissão e potencial patogênico relevante, o que reforça a necessidade de vigilância epidemiológica contínua e de respostas sanitárias rápidas para contenção dos surtos. Nesse contexto, os dados disponibilizados pelo sistema de monitoramento da WOAHP constituem importante ferramenta para a avaliação da magnitude dos eventos sanitários e para o acompanhamento do impacto dessas enfermidades sobre as populações animais em diferentes regiões do mundo (Robles-Fernandez; Santiago-Alarcon; Lira-Noriega, 2022).

A análise dos dados evidencia a predominância de enfermidades virais de alto impacto sanitário, especialmente aquelas que acometem aves e ruminantes. A elevada frequência de notificações de Influenza Aviária reforça o caráter endêmico e a capacidade de disseminação desse agente em diferentes regiões do mundo, exigindo vigilância epidemiológica contínua e medidas rigorosas de biossegurança. De maneira geral, os resultados demonstram a diversidade de eventos sanitários reportados globalmente e destacam a importância dos sistemas internacionais de notificação para o monitoramento da saúde animal e para a prevenção da disseminação transfronteiriça de doenças (Yadav; Singh; Malik, 2019).

CONCLUSÃO

Os resultados demonstram que surtos de doenças animais continuam ocorrendo em diferentes regiões do mundo, com maior concentração de notificações na Europa e predominância de enfermidades virais, especialmente a Influenza Aviária. A diversidade de doenças registradas e sua ampla distribuição geográfica evidenciam a complexidade do cenário sanitário global e os desafios associados ao controle de enfermidades que afetam a produção animal. Nesse contexto, os sistemas internacionais de vigilância e notificação mantidos pela



WOAH mostram-se fundamentais para o monitoramento da ocorrência dessas doenças, permitindo o acompanhamento da situação epidemiológica mundial e subsidiando estratégias de prevenção, controle e resposta rápida a eventos sanitários.

REFERÊNCIAS

BRUNO, Luigi et al. Avian Influenza Viruses: Global Panzootic, Host Range Expansion and Emerging One-Health Threats. **Veterinary Sciences**, v. 13, n. 1, p. 67, 2026.

CLEMMONS, Elizabeth A.; ALFSON, Kendra J.; DUTTON III, John W. Transboundary animal diseases, an overview of 17 diseases with potential for global spread and serious consequences. **Animals**, v. 11, n. 7, p. 2039, 2021.

GANTER, Martin. Zoonotic Diseases of Small Ruminants. In: **Encyclopedia of Livestock Medicine for Large Animal and Poultry Production**. Cham: Springer Nature Switzerland, 2025. p. 1-35.

KUMAR, Ravinder; SHARMA, Tanu; VEER, Karan. Significance of Artificial Intelligence in Animal Disease Recognition. **Current Signal Transduction Therapy**, v. 21, n. 1, p. E15743624362164, 2026.

MAGOURAS, Ioannis et al. Insights in veterinary epidemiology and economics: 2023. **Frontiers in veterinary science**, v. 12, p. 1564068, 2025.

ROBLES-FERNANDEZ, Angel L.; SANTIAGO-ALARCON, Diego; LIRA-NORIEGA, Andres. Wildlife susceptibility to infectious diseases at global scales. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 119, n. 35, p. e2122851119, 2022.

SWEENY, Amy R.; ALBERY, Gregory F. Exposure and susceptibility: The Twin Pillars of infection. **Functional Ecology**, v. 36, n. 7, p. 1713-1726, 2022.

SHIELDS, Lindsey McCrickard; SALYER, Stephanie J.; FELDMAN, Katherine A. Coordinated Surveillance Systems for Infectious Disease at National and International Levels. **Global One Health and Infectious Diseases**. CRC Press, 2025. p. 55-74.

THOMPSON, Lesa et al. Role of the World Organisation for Animal Health in global wildlife disease surveillance. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 11, p. 1269530, 2024.

UBER, Eleonora et al. Transboundary Animal Diseases and Human Migration: A One Health Perspective on the Balkan Route. **Transboundary and Emerging Diseases**, v. 2026, n. 1, p. 5272522, 2026.

YADAV, Mahendra Pal; SINGH, Raj Kumar; MALIK, Yashpal Singh. Epidemiological perspective in managing viral diseases in animals. In: **Recent Advances in Animal Virology**. Singapore: Springer Singapore, 2019. p. 381-407.